



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Antropologia filosófica: trabalho e ócio

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: TRABALHO E ÓCIO

Max Ferdinand Scheler, filósofo alemão, afirma que o homem possui espírito, pode amar, admirar, contemplar, enquanto que os outros animais não dispõem de nada disso. Estes contam com o instinto e aquele com a razão; a essa diferença atribui-se a limitação dos outros animais.

Desde que Marx (1846) declarou que o elemento diferencial entre o animal e o homem era que este era capaz de “produzir suas condições de existência”, de transformar o mundo e, assim, não mais se submeter aos puros acasos da natureza, o trabalho é considerado, tanto por marxistas quanto por não marxistas, não só como uma característica importante da espécie humana, mas como a essência do homem.

Numa perspectiva socio-histórica, podemos afirmar que, desde o advento do capitalismo e da Revolução Industrial do século XVIII, o trabalho tornou-se um atributo central da vida humana nas sociedades ocidentais. Ao falarmos da essência do homem, passamos, portanto, de uma perspectiva psico-socio-histórica a uma visão ontológica.

HOMO FABER OU “HOMEM/SER QUE FAZ”

Habilidade de transformar a natureza, movidos pelo interesse/necessidade de sobrevivência, satisfação de desejo e realização de projetos.

Controle do ambiente como resultado do uso de ferramentas.

Modificações no mundo do trabalho e das atividades humanas são fundamentais para influenciar o modo de pensar e as relações entre pessoas.

- ▶ Trabalho: atividade natural do homem;
- ▶ Instinto (animal) e criação (humano);
- ▶ Do Trabalho manual ou artesanal;
- ▶ Ócio (contemplação) e trabalho (produção);
- ▶ Cristianismo: purificação e salvação;
- ▶ Revolução industrial: trabalho e escravização;
- ▶ Desafio: superar o foco na mercadoria;

A ÉTICA CAPITALISTA DO MERCADO

- ▶ Nasce com os modernos a ideia do trabalho como essência da natureza humana.
- ▶ O trabalho que, até a Idade Média, era condenado como fator de enriquecimento pessoal, adquire na ética capitalista o sentido da salvação divina. A riqueza não é vista mais como um pecado, mas como vontade de Deus.
- ▶ Valoriza-se o trabalho como força passível de gerar riquezas.

Nova moral: a valorização do trabalho produtivo como sinônimo de progresso e de salvação divina.



“Quem não trabalha, não come”, pôster soviético publicado no Uzbequistão, 1920

Fonte: eurasianet. Disponível em: <<https://eurasianet.org/central-asia-propaganda-show-spotlights-soviet-push-in-muslim-lands>>. Acesso em: 30 abr. 2024

- O tempo útil do trabalho produtivo deveria funcionar como um “relógio moral” que cada indivíduo levaria dentro de si.
- O ócio não era sinônimo de preguiça, mas de abstenção às atividades manuais para se dedicar a funções mais nobres, como a política, a guerra, a caça, o sacerdócio, isto é, ao exercício do poder.

O CONFLITO ENTRE TRABALHO E REALIZAÇÃO

O homem realizado, no sentido absoluto, não existe. Tanto a felicidade como a realização, consideradas absolutas, não são propriedades do ser humano. É a busca incessante da realização que permite ao homem transformar o seu meio natural, fazer história e instituir o trabalho. Se por trabalho entendemos toda atividade do homem transformando a natureza, a relação entre trabalho e realização humana parece evidente. Essa relação é tão antiga quanto a história da humanidade.

Mas de fato, há um conflito entre trabalho e realização. Esse deve-se ao fato de o homem ter organizado a sociedade de tal forma que, para a maioria dos indivíduos, o trabalho que fazem não são projetos seus, como também não são seus os frutos dos esforços. Nessas circunstâncias, longe de ser sinônimo de criação e de transformação o trabalho que desenvolvem torna-se opressivo e estafante.



Mafalda e as relações de trabalho (Foto: Reprodução/Quino)

Fonte: aprovaconcursos. Disponível em: < <https://www.aprovaconcursos.com.br/questoes-de-concurso/questao/567427> >. Acesso em: 30 abr. 2024.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.